



# GRÊMIO DA LAVOURA

## Noticias do Concelho

## Governo Civil de Leiria

### Combate ao escarave-lho da batateira

Conforme este Grémio tornou público há dias, appareceu em algumas propriedades da área deste Grémio o insecto parasita das culturas designado por *escarave-lho da batateira*.

Tendo sido immediatamente comunicado o facto ao Chefe da VII Brigada Técnica da Direcção dos Serviços Agrícolas, Ex.º Sr. Engenheiro Agrónomo Maia Pereira, compareceu este técnico e a brigada que chefa neste Grémio, na semana passada, a fim de serem tomadas as providências que o caso requeria.

Para o combate ao referido parasita dos batataes encontra-se à venda na sede do Grémio e Casas da Lavoura o produto GESAROL para tratamentos líquidos e polvilhações.

### Nitrato de amónio para a cultura do milho

Em todas as dependências deste Grémio (Sede, Casas da Lavoura de Pedrógão Grande e Castanheira de Pera e Depósitos de Aguda, Arega, Campelo, Graça e Vila Façã) se está procedendo à passagem de autorizações para a compra deste produto.

Todos os interessados deverão, para este efeito, comparecer nos locais respectivos munidos do manifesto de colheita do ano de 1944.

### Material de ferro: Arco de ferro para tanoeira

Todos os associados que fizeram as suas requisições de arco de ferro para tanoeira até ao fim do mês de Maio findo devem comparecer na sede a fim de receberem as quantidades pedidas.

### Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, que representa uma das mais belas regiões do país, é, declaramo-lo com orgulho, uma das agremiações mais florescentes da Capital.

A nossa CASA, cuja Biblioteca foi, recentemente, inaugurada pelo sr. Governador Civil de Lisboa, e que conta para cima de 1.000 volumes, acaba de ser enriquecida com mais um melhoramento de vulto: o espaçoso quintal interior foi acimentado e adaptado a Rink de patinagem, obra que consumiu cêrca de 8.000\$000.

Nesse Rink, poderão efectuar-se todas as festas, porque excede qualquer das salas e até mesmo exhibir-se qualquer filme, e foi aberto aos associados no passado dia 23.

**Lavrador!** Todo o teu trabalho, todos os teus sacrificios, todo o amor à terra que vens regando com o suor do teu esforço constante se encontram ameaçados.

O Escarave-lho da Batateira espreita e amosaça destruir em poucos dias, o teu batatal.

Vigia-o, portanto, protege-o do perigo que se avizinha e dá-lhe rápido e tenaz combate.

### Manifesto de vinhos e aguardentes vinicas

Conforme os Editais mandados afixar em toda a área deste Grémio, todos os vinicultores são obrigados a manifestar, até ao dia 10 do próximo mês de Julho, os vinhos e aguardentes vinicas existentes em adega no dia 1 desse mês, indicando as quantidades vendidas ou por vender.

As declarações podem ser feitas em papel comum, devendo mencionar:

- 1—O nome do produtor;
- 2—A Freguesia e o Concelho a que pertence;
- 3—O local de armazenagem dos produtos manifestados;
- 4—Separadamente, as quantidades vendidas (mas ainda existentes em adega, por conta do comprador) e por vender, de:

- Vinhos brancos
- Vinhos tintos
- Vinhos licorosos
- Vinhos de queima
- Aguardentes Vinicas (de 76.º a 78,2.º)

e serão remetidas, devidamente assinadas a este Grémio da Lavoura.

A Junta Nacional do Vinho adverte ainda os vinicultores de que devem manifestar com verdade, visto que a inexactidão das informações somente lhes poderá ocasionar prejuizos.

### Manifestos de trigo e centeio

Mais uma vez se lembram os interessados de que devem ir efectuando os seus manifestos de colheita à medida que sejam effectuadas as debulhas destes cereais.

### A nossa Carreira

#### Partidas

Para a estação termal de Mantelgas, a fim de fazer cura de águas, seguiu o sr. João Godinho Rocha empregado da Firma Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da, desta vila.

#### Visitas

Estiveram nesta vila e tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos amigos e assinantes senhores:

- Adelino Fernandes Antão, do Romão.
- Arlindo Fernandes Pontes David, M.º Grande.
- Anibal Pereira Henriques, Fontão Fundeiro.
- António Plácido David, Sarzadas de S. Pedro.
- Abilio Mendes, Aguda.
- António Simões Braz, Brunhal — Arega.
- António Lopes da Costa, Varzeas
- José Francisco Loja, Campelinho
- Manuel Gonçalves, Casalinho — Arega.

**Domingos Duarte**  
Médico da Casa do Povo  
Figueiró dos Vinhos

### Arega, 17-vl-45

**Festa** — Com bastante brilho efectuou-se nesta freguesia a festa de S.º Antonio, no 13 do corrente. Foi abrilhantada pela Filarmónica de Figueiró dos Vinhos.

**Incidentes** — O dia 14 parece ter sido fatídico. De manhã ao levantar-se, foi acometido duma síncope o Rav. pároco. Pouco depois no lugar de Braçais, caía a um poço um filho de José de Freitas, tendo seguido para o Hospital de Coimbra, segundo informam. Também, no mesmo dia, um poroquiano da Casreira (Domingos Lourenço?) caía duma camionete que andava a carregar de mato, ficando muito molestado. Constatou que também tivera de seguir para Hospital de Coimbra. Finalmente, uma filha de José da Conceição, do Brejo, esteve na eminência de se afogar num poço.

**Estrada** — Continuam bastante activos os trabalhos para empedramento da estrada.

**Ano agrícola** — Devido à falta de água o ano agrícola apresenta-se pessimista. A própria azeitona tem-se perdido muito, e a vinha deveras comprometida com o calor.

**Casamentos** — No dia 10 do corrente casou-se na igreja paroquial desta freguesia Améceto Joaquim Inácio, filho de Manuel Joaquim Inácio, digno presidente da Junta, e de Ana Teixeira, com a menina Maria da Conceição Alves, filha de Manoel Alves e Helena da Conceição. Foram Testemunhas os srs. António Marques Serra, digno regedor e seu pai António Marques.

No dia 23 efectuou-se o casamento de Manuel Teixeira Dias, filho de António Dias, falecido, e Conceição Teixeira com a menina Maria do Carmo Silvina dos Santos, filha de Maria do Carmo. Foram testemunhas os srs. António Moraes e João Rodrigues Ferreira.

Que sejam felizes são os nossos moiores votos.

**Baptizado** — No dia 24 baptizou-se nesta freguesia, com o nome de Palmira, uma filhinha de Manuel da Conceição Simões e Ana Rosa da Conceição, residente no lugar de Braçais. Foram padrinhos José de Freitas e sua esposa Ricardina da Conceição.

**Festa de Santa Ana** — No dia 1 de Julho realiza-se no Casalinho de Santa Ana, desta freguesia, a costumada festa.

E' precedida de tríduo preparatório e abrilhantada pela filarmónica do Carril. Os esforços dos mordomos deixam prever que será uma festa inteiramente à altura das exigências do povo.

### Publicações recebidas

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos os exemplares a seguir mencionados, que muito agradecemos:

**Imprensa:**  
Com regularidade temos recebido por permuta a visita dos prezados colegas:

- Aleo; A Voz Portalegrense; A Vida Ribatejana; Ecos do Alcoa; Correio do Sul; O Cezimbrense; Jornal de Moura; Região de Leiria; O Globo; O Gráfico; Ecos da Serra; O Castanheirense; O Povo da Louzã; O Comércio de Chaves; A Comarca da Sertã; Jornal de Abrantes; A Voz do Operário; Comércio do Porto; O Diário Popular; Ecos da Serra; O Sado; Notícias de Penacova e O Mensageiro.*

**Concelho das Caldas da Rainha.** — Conceder pelo orçamento dos serviços de turismo o subídio de 5 000\$00, para obras de ampliação do Museu Provincial de José Malhó;

Conceder subsídios à Junta de Freguesia de Caldas da Rainha e Mocidade Portuguesa (Núcleo local) respectivamente 3 000\$ e 1 500\$;

Conceder à Escola Industrial e Comercial de Rafael Bordalo Pinheiro um subsídio para prémios aos alunos que mais se distinguem pelo seu aproveitamento e classificação;

Freguesias	Núcleo escolar	Tipos dos edificios
Amór	Barreiros	1.º gémeo
Milagres	Milagres	"
Milagres	Alcaldaria	1 mixto
Leiria	Cidade	1 feminino
Monte Redondo	Sismaria	1 mixto
Marrazes	Pinheiros	1 mixto (a)

a) — se fór superiormente autorizada a integração no Plano dos Centenários.

Podem ainda para a Câmara informar se concorda com a imediata realização destas construções, nas condições do Plano dos Centenários;

A Câmara deliberou concordar com as construções escolares a realizar nas condições do Plano dos Centenários.

**Pavimentação da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.** — A Câmara deliberou por unanimidade requerer superiormente autorização para executar por administração directa a obra "pavimentação da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra", nesta cidade de Leiria.

Mais deliberou considerar a acta aprovada nesta parte.

**Governo Civil de Leiria.** — Foi resolvido pela Comissão Distrital do Socorro de Inverno de acôrdo com o centro de Assistência Social, Comando Distrital de Policia e Câmaras Municipais do Distrito instalar este verão duas colónias de férias para as crianças pobres de todo o Distrito: — uma na montanha, outra no litoral.

As colónias funcionarão em Agosto e Setembro e serão instaladas respectivamente em Figueiró dos Vinhos e Peniche.

Conta-se com a ajuda de todos a fim de poder beneficiar destas colónias o maior número possível de crianças.

**Concelho da Marinha Grande.** — Acabamento da reparação, incluindo a retirada de terras, da rua dr. Manuel Francisco Alves;

Continuação das obras, para melhor instalação da Tesouraria de Finanças, no Edifício da Câmara; Início das obras para o arranjo da rua do Matadouro e largo con-

autorizar a Associação dos Bombeiros Voluntários a construir uma casa-esquelto para exercicios, em terreno do Município, próximo da Central Eléctrica.

**Concelho de Leiria** — Officio da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, informando que está prevista a inclusão, no próximo programa anual de novas construções escolares, das seguintes obras neste concelho (além das anteriormente aprovadas):

Freguesias	Núcleo escolar	Tipos dos edificios
Amór	Barreiros	1.º gémeo
Milagres	Milagres	"
Milagres	Alcaldaria	1 mixto
Leiria	Cidade	1 feminino
Monte Redondo	Sismaria	1 mixto
Marrazes	Pinheiros	1 mixto (a)

tigo que dará entrada para a Nacional Fábrica de Vidros;

Continuação das obras — arranjo de ruas — em S. Pedro de Muel;

Continuação das obras do Mercado Municipal;

Reparação da rede eléctrica em S. Pedro de Muel;

Conclusão é inauguração do novo Mercado de Peixe.

**Concelho de O'bidos.** — Subsidiar a construção de uma ponte sobre o rio do Ribeiro das Matas, ponte que dá acesso ao Edifício Escolar;

Subsidiar a construção da estrada do Val d'Agua que liga os Casais do Val Bemfeito com a Serra de El Rei;

Auxiliar as pesquisas de águas nas fontes públicas de A' dos Negros — sede — e Casais da Areia da mesma freguesia e bem assim no lugar da Usseira da freguesia de S. Pedro.

Acontecimentos de relevo, apenas a notar, que na tarde de 27 de Maio e noite de 26 para 27, o Castelo de Obidos esteve ocupado pela Mocidade Portuguesa, ala de Caldas da Rainha.

### Concelho de Pedrógão Grande.

Proceder às reparações do edificio escolar feminino da sede deste concelho e do edificio da escola mixta da Atalaia Cimeira da freguesia da Graça;

Autorizar a reparação do caminho que vai da Ponte de Pera ao lugar do Mingache e deste ao do Sobreiro.

### Concelho de Porto de Moz.

Solicitar a comparticipação do Estado, para a elaboração do Plano de Urbanização de Vila de Porto de Mós.

Adquirir mobiliário e material didáctico para a Escola de Casais Garridos, freguesia de Juncal.

### Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

Pelo sr. José Mendes Medeiros, foi paga a assinatura do sr. José Maria dos Santos Branco, Lisboa.

Padre Manuel Gonçalves, Coimbra.

Manuel Gonçalves, Casalinho — Arega.

Armando Simões Abreu, Ponte de S. Simão.

Arlindo Fernandes Pontes David, M.º Grande-Pedrógão Grande.

Pelo sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos, foi paga a assina-

### Vende-se

Uma casa de habitação com quintal, agua, luz e encontra-se vaga, sita no Areal em Figueiró dos Vinhos.

Quem pretender dirija-se a *Alfredo Dias Curado* nesta vila, ou a *Anibal Simões Pires* em Tomar.

tura do sr. Manuel Gomes Furtado, Ribeira do Braz-Cabaços.

Anibal Pereira Henriques, Fontão Fundeiro.

Pelo sr. Manuel da Silva Nunes, foi paga a assinatura de seu tio, sr. António da Silva Agria, S. Paulo.

# Auto-Industrial, L.<sup>da</sup>

## COIMBRA

Grandes Oficinas de Reparações de Automóveis

Instalações modelares, das mais completas do País, providas dos mais modernos maquinismos, com pessoal técnico especializado para cada serviço

### Secções especiais de:

- Rectificação
- Justagem e afinação de motores
- Electricidade do automóvel e rádio
- Segeiro — bate chapas
- Pintura
- Estofador
- Soldadura a autogénio e eléctrica

### Alinhamento e Reparação de Motores a Oleos Pesados

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos a preços de concorrência

Pronto-socorro privativo das Oficinas

Avenida Fernão de Magalhães

Telefone 2123

### Todos os Acessórios para o Automobilismo

## Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS

ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS, FAZENDAS DE Lã E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODÃO E Lã EM FIO

Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

### Figueiró dos Vinhos

## Bondade

É preciso colaborar em todas as reformas sociais, diz Magnus Schwantje, não considerando o próprio socialismo como uma invenção diabólica. E acrescenta: Ficai com a certeza de que ele não prejudica pessoa alguma, antes se deve reconhecer que depois da sua organização ele tem contribuído eficazmente para as reformas até agora efectuadas.

E ainda: "Mas se por um lado os protectores dos animais devem encorajar as tendências morais similares, reciprocamente os partidários de todas as tendências humanitárias devem por seu turno fornecer a obra de protecção aos seres inferiores, o que aliás nem sempre sucede. Muito partidário do anti-alcoolismo permanece indiferente aos interesses dos animais.

"Da mesma sorte grande numero de vegetarianos desconhece a existência das sociedades Protectoras.

"E não venham dizer nos que não têm recursos para se interessar por tantas obras de filantropia. Arbitrando 50 centavos a cada uma delas, qualquer pessoa pode, com meia dúzia de escudos, sustentar uma dúzia dessas instituições.

"Que todos assim o compreendem. As obras humanitárias são solidárias entre si; ampará-las e auxiliá-las é o primeiro dever moral do homem".

Entre as concretizações que o autor cita, inclui-se o feminismo. Dessa ordem de idéas escreveu Cabel, ou seja a nossa illustre compatriota senhora D. Alice Pestana: "Não somente o feminismo vai conquistando o coração de todas as mulheres mas também ganha imenso terreno na consciência dos homens. As falanges dos homens feministas são já espessas e brilhantes, difundindo a luz dum extremo do mundo ao outro, unindo, socializando as raças na Europa, na América, até na Ásia, no Japão, pela assimilação do mesmo pensamento altruísmo e justiça".

Que pena haver mulheres que alheando-se do sensato feminismo se alheassem da causa da bondade, que ele encarna.

Luiz Leitão

CASA Rés do chão, aluga Carlos Lacerda

Negro é o carvoeiro, e alvo o seu dinheiro.

Nada se parece mais com a injustiça, do que a justiça tardia.

Não te fies em ceu estrelado, nem no amigo reconciliado.

A coragem é a força de resistir e de sofrer.

Não te metas a comprar o que não podes pagar.

Paciência exerce sapiência.

Quem ganha alguma coisa, não perde coisa alguma.

Copilação de... Ninguém.

## CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

### BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.<sup>da</sup>

Sede: FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

### Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21388

## Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.<sup>da</sup>

Armazém de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

## "A Regeneração,"

### ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros . . . . . 9\$50

" " " 48 " . . . . . 19\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

### COLONIAS:

Cada série de 24 numeros . . . . . 16\$00

" " " 48 " . . . . . 32\$00

### ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros . . . . . 24\$00

" " " 48 " . . . . . 48\$00

Pagamento adiantado

**Lavrador:** Se os teus batatais es-  
caravelho, e ignoras os meios de  
o exterminar, dirige-te ao Grémio  
ou Casas da Lavoura onde te serão  
dadas as precisas explicações e for-  
necidos os produtos próprios para o  
seu combate.

### Assinantes em débito

Chamamos a atenção dos nossos  
estimáveis assinantes residentes nas  
colónias e no estrangeiro, bem co-  
mo, os srs. procuradores ou repre-  
sentantes dos mesmos, para o atra-  
zo de pagamento em que estes nos-  
sos estimáveis amigos se encontram.

### Casa, aluga-se

Rés do  
chão, para  
estabeleci-  
mento comercial, com armação e  
balcão. Quem pretender dirija-se a  
Alvaro Mateus.

Apelamos também para os nos-  
sos estimáveis assinantes que resi-  
dem em freguesias ou lugares, on-  
de não nos é possível fazer a co-  
brança pelo correio, para efectua-  
rem ou mandarem pagar as suas  
assinaturas na nossa redacção.

Figueiró dos Vinhos

### Sabedoria do Povo

Na desconfiança é que está a es-  
ta segurança.

Mulher e cão de caça, procurai-  
-os de raça.

Grande sandisse é pobre viver  
para rico morrer.

Enquanto uns batem o mato,  
outros apanham a caça.

Liberdade sem juízo, é pólvra  
em mãos de meninos.

Vejo os defeitos do amigo; la-  
mento, mas não maldigo.

Profiar, mas não apostar.

De pessoa calada, aparta tua  
morada.

E' melhor um pão com Deus,  
que dois com o diabo.

Mal por mal, antes justiça que  
misericórdia.

A lição dos exemplos instrui  
muito mais que a dos preceitos.

Batendo o ferro, é que serás fer-  
reiro.

Para o homem prudente, os con-  
selhos são inúteis.

Siga-se a verdade, siga-se a ra-  
zão, quer a uns agrade e a outros  
não.

Chamar os homens à vida!

# A GRATIDÃO DA TERRA

Cinema na Casa do Povo

Os homens são, em face da Realidade Divina e Absoluta, iguais. Mas a sua índole, o seu complexo sentimental, a sua aptidão tendencial, variam de indivíduo para indivíduo, sofrem a influência mesológica e social, graduam-se com a evolução do tempo. Por isso, os sociólogos e os penalistas não chegaram, até hoje, a conclusões definitivas sobre a bondade e a maldade do homem e a única verdade sobre que podemos e devemos fixar ideias, é, pois, de carácter metafísico.

A pesar disso e da permanência em todos os estádios históricos de homens, bons e maus, a perfectibilidade moral e a conveniência social impõem que se adopte um juízo optimista e, através dele, se encaminhem os homens para o Bem.

Esse tem sido o fim de sistemas políticos, sociais e económicos, e especialmente, a pedra de toque das modernas teorias criminais em que, abandonada a tese do homem essencialmente mau ou atenuada a do criminoso nato, se propôs encontrar a reabilitação dos delinquentes.

Tornar de novo úteis à sociedade esses seres que em má hora se despenharam do equilíbrio humano, não é apenas, porém, o fruto de locubrações intelectuais, mas a marca de um sistema ético-político de valorização em que a dignidade pessoal constitui um seguro alicerces da personalidade colectiva.

E' assim em Portugal. Por isso, o criminoso tem no trabalho um motivo de reabilitação, uma escola de honestidade, uma possibilidade de regresso à sua plena qualidade de homem.

O trabalho prisional, garantido no seu rendimento e no fim, por um decreto notabilíssimo do Ministério da Justiça, concorre, assim, para assegurar, no regresso à liberdade, a profissionalidade do seu agente, vivificando-lhe a consciência e chamando-o de novo à realidade da vida.

E para que isso traduza, imediatamente, os princípios jurídicos da reforma prisional, dando corpo a uma nobre aspiração social, instituiu-se uma Comissão para a Organização do Trabalho Prisional e Correccional, à qual compete «tentar resolver sob a pressão forte da realidade prisional, um problema que não consente delongas.»

Cabe nas atribuições dessa Comissão o estudo da regulamentação do trabalho dos presos e dos menores e das possibilidades de reabilitação dos delinquentes; condicionar em novos moldes as explorações industriais e agrícolas, e a sua organização económica e financeira, de forma a salvaguardar os interesses do Estado; aperfeiçoar o artesanato prisional, garantindo a competência do trabalhador — prisioneiro; e assegurar, após o cumprimento da pena, a usufruição dessa competência profissional.

Outro diploma mais recente e informado pelo mesmo elevado espírito de reabilitação, regula o trabalho dos presos fora dos estabelecimentos prisionais e regula também a possibilidade de resgate das penas de multa por meio de prestação de trabalho ao Estado ou aos corpos administrativos.

A unidade de direcção, estabelecida pelo primeiro decreto em referência, as determinantes de um e outro, a sua intrínseca potencialidade moral e o seu largo alcance social, torná-los-ão eficazes, chamando à vida novos homens, integrando-os de novo no plano e inalienável direito de viver.

Ao contrário de muitos corações humanos, a terra é grata. Paga generosamente, às vezes até perdulãriamente, o bom trato que se lhe dá, esquecendo a dor golpes da enxada, as cicatrizes da charrua e os arranhões do arado.

Desde que a alimentem bem — o seu prazer é comer e beber — a terra desfaz-se em presentes que constantemente varia, desde a horta viçosa ao pomar tentador, desde a lenha que alimenta a lareira até à caruma que aquece o forno para cozer o pão, desde a herva que cria o gado até à madeira que constroa a nossa casa.

Que bondosa é a terra!

E' pois um crime não corresponder à ternura que ela tem pelo homem, direi mesmo, ao seu coquetismo, ou não fôsse ela feminina.

Este artigo por certo não agrada. Estamos no período aureo das fórmulas matemáticas dos números, do império das estatísticas, naquela desvairada época que pomposamente se apelida de «hora dos técnicos».

Exige-se assim que tudo se converta em cifras, colocando os cultores impenitentes da beleza em sérios embaraços diante do papel, dada a quasi total ignorância e o instintivo receio da perigosa armadilha dos algarismos.

Teimosamente volto à oração que dirigia à terra bendita, e que, por ser criação de Deus, resiste aos erros dos homens e volta meiga ao seu contacto, quando depois de bárbaro abandono vem a reconciliação amorosa.

Todo este bucólico desabafo me acudiu ao bico da pena quando li com deleite e orgulho o relato dos admiráveis frutos colhidos pela Junta da Colonização Interna na sua primeira colónia agrícola, a de Martim-Rei, a inaugurar ainda este mês.

Em terras outróra abandonadas, em regiões de baldio, mais de seiscentos hectares são agora amanhados por gente humilde, que afectuosamente protegidos pelo Estado têm lar e têm trabalho.

Apregoar a humanidade desta obra é servir a causa da humanidade, que é afinal a causa do mundo. Quando os homens a põem de parte em grosseiro materialismo, ou dão redea solta às paixões, vem a guerra monstruosa que ainda dura, porventura mais cruel sem o troar do canhão e sem o clarão dos incêndios.

Depois de cuidadoso estudo a Junta da Colonização dividiu aquela extensa área em três parcelas: uma, a mais vasta, dedicou-a à

instituição dos casais agrícolas; doutra, também grande, fez glebas; e finalmente a última tornou-a logradouro comum para matas de carvalhos, pinheirais e terras de pastagens.

De longe em longe vêm-se às casinhas rústicas, bem arejadas, cheias de sol, e como pertença da grei uma escola, fonte de luz, e uma Igreja, onde a doce figura de Jesus irradia os eternos princípios do bem e do amor dos homens.

Por cada grupo de dez casais há um forno de cozer pão, nota singela de solidariedade a castigar o egcismo sordido dos tempos que correm.

Não há talvez abastança, mas tudo ali é tranquilo e calmo, Deus seja louvado!

O dinheiro que se dispendeu era do Estado, que pouco a pouco, em anuidades suaves, o irá cobrando dos colonos, que têm diante de si dez e trinta anos para garantir a propriedade plena do que ocupam e exploram.

Nada lhes falta: casa, arrecadações, horta, pomar, terras de sementeira, gados, sementes, alfaias agrícolas, etc.

Plantaram-se mais de 7.000 árvores de fruto, de 1943 para cá.

Fizeram-se cuidadosamente os cálculos de amortização de forma a não criar dificuldades aos colonos, e na verdade, o tempo decorrido parece demonstrar a exactidão dos cálculos, ou melhor, exceder a previsão em que se basearam.

Completaram-se os estudos e estão prontos os projectos para mais 394 casais agrícolas noutras zonas baldias sitas na Gafanha, em Montalegre, Chã, Morgada e Alvão. As áreas a ocupar e aproveitar somam mais de 7.000 hectares.

O problema pode encarar-se por dois aspectos: o económico, pelo que representa de aumento da produção nacional, para enfrentar inevitáveis e penosas dificuldades que o futuro nos reserva durante o período, cuja extensão ninguém pode prever, da reconstrução do mundo; o humano, dentro da política social do Estado Novo, que sem os pregões espalhafatosos da liberdade, da igualdade e da fraternidade, procura dignificar o trabalho e ajudar os desprotegidos.

Creio que valeria a pena fixar em imagens sugestivas o viver dos casais, mostrando por todo o Império aos cegos de entendimento e aos surdos à voz da razão, esta bela realização, porventura uma das mais respeitáveis do Governo da Revolução Nacional.

## Comissão Reguladora do Comércio

Do Delegado da Intendência Distrital de Leiria, foi-nos fornecida a seguinte nota:

1.º — Que a Intendência Geral dos Abastecimentos, conforme Circular n.º 50, de 14 do mês de Junho corrente, só autoriza sejam fornecidos depois das 22 e meia horas, nos estabelecimentos que tenham serviço de «bar», ou de cervejaria, os seguintes aperitiivos: azeitonas, tremoços, amendoins, avelãs, pevides, nozes, amêndoas, mariscos simplesmente cozidos (menos a lagosta e o lavagante), sardinhas e atum de conserva, lulas fritas frias, medalhões de calamares, salame, mortadela, pasteis de bacalhau, frutas e bolos.

2.º — Que nenhum destes aperitiivos deverá, porém, ser fornecido com pão, qualquer que seja a forma de o apresentar.

## De regresso

Na sua casa no lugar do Casalinho de Arega, encontra-se de regresso, o nosso estimado assinante Manuel Gonçalves que nos Hospitais da Universidade de Coimbra, sofreu melindrosa operação pelo distinto operador dr. Bissaiá Barreto.

3.º — Que continua rigorosamente proibido o fornecimento de refeições, nos restaurantes, casas de pasto, cafés e estabelecimentos similares depois da hora acima citada.

— A Comissão Reguladora do Comércio Local, em cumprimento de determinações superiores, esclarece de que os Auto-abastecidos só podem receber pão de trigo em troca do correspondente em milho.

# Impossível!...

«Tenho debalde os anos consumido  
«Em busca da Fortuna mundo fora;  
«Velho e caduco sinto-me vencido,  
«Cansado d'indagar onde ela mora.

«A' força de me vêr tão perseguido  
«Minh'alma já não sangra nem implora,  
«E sinto o coração endurecido  
«Para poder ter pena de quem chora».

— Assim vociferava, revoltado,  
Um velho calvo, o rosto amarelado,  
Que a sorte má descrente fez...

D'ele se abeira pobre criancinha  
Cheia de fome e frio! — E' orfãzinha!  
E o velho soluça... — E' português!...

A. Marques Junior